



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CEFPEPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



ADOCIMENTO E TRABALHO DOCENTE:
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE
SANTO ANTÔNIO DO MONTE/MG

FORMIGA/MG
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CEFPEPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



**ADOCIMENTO E TRABALHO DOCENTE:
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE
SANTO ANTÔNIO DO MONTE/MG**

RENATA CRISTINE DE OLIVEIRA

Projeto de intervenção apresentado ao curso de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais/CEFPEPS, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. MsC Rafael Lima R de Carvalho

FORMIGA/MG
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

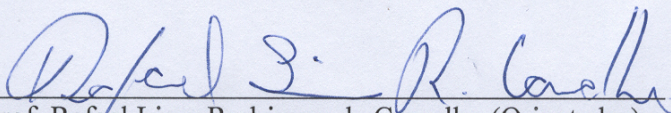
OLIVEIRA, RENATA CRISTINE DE
ADOCIMENTO E TRABALHO DOCENTE: PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE SANTO ANTÔNIO DO MONTE/MG [manuscrito] / RENATA CRISTINE DE OLIVEIRA. - 2015.
36 f.
Orientador: Rafael Lima Rodrigues de Carvalho.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.capitalismo. 2.novas demandas. 3.educação escolar. 4.escola. I.Carvalho, Rafael Lima Rodrigues de. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

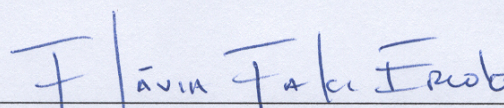
Renata Cristine de Oliveira

**ADOCIMENTO E TRABALHO DOCENTE: PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS
PARA ENFRENTAMENTO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE SANTO
ANTÔNIO DO MONTE/MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Rafael Lima Rodrigues de Carvalho (Orientador)


Profa. Dra. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: **27/06/2015**

Aos docentes, que com todas as dificuldades atuais, continuam sua luta diária por um Brasil melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus que se fez presente em todos os momentos firmes ou trêmulos. Passo a passo pude sentir sua mão na minha, transmitindo-me a segurança necessária para seguir em frente;

Aos meus pais, Jair e Aparecida, que sempre vibraram com as minhas vitórias e sempre acreditaram em meu potencial;

À minha irmã Roberta pelas palavras de incentivo;

À Prof.^a Dra. Flávia Ercole e às tutoras Deborah Cunha e Marcela Machado pela atenção dedicada a mim. Agradeço-lhes por todos os desafios, pela confiança e amizade;

Ao Prof. MsC Rafael Lima R. de Carvalho pelas orientações pertinentes;

Aos colegas pelas trocas de vivências e de experiências.

RESUMO

OLIVEIRA, R.C. Adoecimento e trabalho docente: Principais estratégias para enfrentamento nas escolas municipais rurais de Santo Antônio do Monte/MG

O interesse pelo tema é fruto da atuação profissional como psicóloga no Centro Educacional Municipal de Atendimento Psicopedagógico vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Monte/MG. Por meio da atuação profissional junto a esse órgão, desde 2006, foi possível entrar em contato com o cenário da educação escolar. A participação em situações corriqueiras da sala de aula e em reuniões de planejamento pedagógico abriu espaço para que eu ouvisse as queixas dos docentes. Tais queixas ficaram visíveis durante a realização do diagnóstico situacional no período de 14 de maio a vinte de maio 2015 com os docentes efetivos das escolas municipais rurais. Notou-se um adensamento e uma intensificação da agenda profissional docente. A atividade docente não é mais definida somente como atividade em sala de aula. A atividade docente, independentemente do local onde é realizada, gera sobrecarga física e mental. Muitos docentes estão adoecendo. Existem casos de fadiga, estresse, entre outros. A elaboração de um projeto de intervenção com recomendações preventivas e/ou de reabilitação dos docentes no contexto rural escolar de Santo Antônio do Monte/MG tornou-se imprescindível. As intervenções do projeto acontecerão por meio de sete encontros temáticos com os docentes efetivos das escolas municipais rurais. Haverá a participação de profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar da prefeitura municipal de Santo Antônio do Monte/MG. São encontros de conscientização e reflexão, com carga horária de duas horas diárias, perfazendo um total de quatorze horas. Em cada encontro acontecerá uma dinâmica projetiva para que os docentes possam expressar suas emoções. Os docentes refletirão sobre os processos de adoecimento e suas principais causas e, em seguida, serão estimulados a se posicionarem e a adotarem estratégias em prol da saúde. Ao final de cada encontro os docentes poderão manifestar se gostaram ou não e se houve sucesso ou fracasso (em que as intervenções contribuíram ou não). As intervenções também serão avaliadas, semanalmente, por meio de depoimentos durante a realização do módulo II (os docentes terão espaço contínuo para expressarem, oralmente, sobre o que melhorou após as intervenções). A avaliação, também, acontecerá por meio de gráficos elaborados pelos profissionais do departamento pessoal (o sucesso ou o fracasso, também, poderá ser mensurado via comparação entre os gráficos cujas licenças foram efetuadas antes do projeto e licenças efetuadas durante e após a sua realização).

Palavras-chave: capitalismo, novas demandas, educação escolar, escola, atividade docente, docentes, adoecimento, estratégias, Santo Antônio do Monte/MG.

ABSTRACT

OLVEIRA, R.C. Illness and teaching: Key strategies for coping in rural public schools in Santo Antonio do Monte/MG.

The interest on this subject results from a professional practice as a psychologist in the Educational Psycho Pedagogic Service Center linked to the Municipal Education of Santo Antonio do Monte, State of Minas Gerais, Brazil. Through this professional performance, since 2006, it has been possible to contact the scene of daily education. Participation in everyday situations in the classroom and in educational planning meetings paved the way for me to hear the complaints of teachers. Such complaints were visible during the course of situational diagnosis in the period from May 14 to May 20, 2015, with effective teachers in rural public schools. I could notice consolidation and intensification on teaching professional agenda. The teaching activity is no longer defined only as activity inside the classroom. However, regardless of where it is performed, it generates physical and mental overload. Many teachers are sick. There are cases of fatigue, stress, among others. The preparation of an intervention project with preventive recommendations and / or rehabilitation of rural school teachers in the context of Santo Antonio do Monte became absolutely indispensable. The project interventions will take place through seven thematic meetings with effective teachers in rural public schools. It is essential to assure the participation of professionals who are part of the multidisciplinary team of the municipal government. They are aware of the meetings and their reflections, with a schedule of two hours, for a total of fourteen hours. At each meeting there will be a projective dynamics so that teachers can express their emotions. Teachers reflect on disease processes and their causes and then will be encouraged to position themselves and to adopt strategies for health. At the end of each meeting the teachers may express if they liked it or not, or whether there was success or failure (having the interventions contributed or not). Interventions will also be evaluated weekly through testimonies during the second module (teachers need continuous space to express, orally, on what has improved after the interventions). The evaluation also happens through charts prepared by professional staff (the success or failure also may be measured by comparison between the graphs whose licenses were made before the project and allowances made during and after its completion).

Keywords: capitalism, new demands, education, school, teaching activities, teachers, illness, strategies, Santo Antonio do Monte/MG.

LISTA DE ABREVIATURAS

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Caracterização do problema e justificativa	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo geral	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 REVISÃO DA LITERATURA	18
4 MÉTODO	21
4.1 Delineamento do projeto	21
4.2 Caracterização das escolas municipais rurais	22
4.3 Público Alvo	23
4.4 Metas	23
5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO	24
5.1 Os encontros.....	24
5.2 Descrição dos encontros.....	24
5.3 Avaliação da intervenção.....	26
5.4 Cronograma.....	28
6 RECURSOS NECESSÁRIOS	30
6.1 Recursos humanos.....	30
6.2 Recursos materiais de consumo	30
6.2.1 Recursos materiais permanentes e equipamentos	30
6.3 Recursos financeiros	30
7 REFERÊNCIAS	31
8 ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar desenvolve suas atribuições de acordo com o modo de produção vigente (PASQUALOTTO, 2006). Isso se torna evidente na medida em que são observadas as novas demandas direcionadas pelo processo de reestruturação capitalista¹ à educação escolar.

Verifica-se que o processo de reestruturação capitalista solicita mudanças no perfil dos profissionais, bem como aponta para a valorização da polivalência, do comportamento organizacional, da qualificação técnica, da participação criadora, da mobilização da subjetividade e da capacidade de diagnosticar e de decidir (DELORS, 1998). Espera-se da educação escolar, das escolas e, principalmente, dos docentes, a formação de um profissional flexível e polivalente (DELORS, 1998).

Da educação escolar, no século XXI, espera-se que ela forneça “de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele” (DELORS, 1998, p. 89).

Vale dizer que a educação escolar passou a ser vista como um instrumento capaz de permitir a entrada no novo padrão de desenvolvimento, no qual a produtividade e a qualidade dos bens e produtos são decisivas para a competitividade internacional. Para países como o Brasil, a educação escolar passou a ser vista como uma instância estratégica para promover a inserção na economia global marcada por intensa competitividade².

É válido mencionar que, nas últimas décadas, todas as exigências estabelecidas pelo processo de reestruturação capitalista impulsionaram transformações no processo de gestão em educação escolar (OLIVEIRA, 2003).

Oliveira (2003) sustenta também que, para além das transformações no processo de gestão em educação escolar, tais como as reformas educacionais dos anos 1990, houve uma intensificação da atividade docente. Gonçalves (2003) comenta que essa intensificação, muitas vezes, concretiza-se através da imposição e sobrecarga de atividades e tarefas, presença de mecanismos de cobrança e pressão por certos resultados, a perda do poder

¹“Por reestruturação capitalista compreende-se o atual estágio de desenvolvimento do modo de produção capitalista em todas as suas dimensões: econômicas, políticas, culturais e, sobretudo sociais” (OLIVEIRA, 2000, p. 234).

²Sobral (2007) afirma que a educação escolar, na década de 1990, foi considerada promotora de competitividade. A seu ver, a educação escolar que possibilita a competitividade fornece ao indivíduo a condição de empregabilidade, bem como traz para a sociedade a modernidade associada ao desenvolvimento sustentável. A autora esclarece que o novo contexto mundial encontra-se marcado pela globalização e pela menor intervenção do Estado na economia, o que estimula ainda mais a competição entre os países e entre as empresas. Na contemporaneidade, observa-se que a educação escolar e o conhecimento estão muito associados ao desenvolvimento científico e tecnológico que, por sua vez, levam à competitividade.

aquisitivo e a falta de tempo para investir no próprio trabalho.

Segundo Apple (1995), a intensificação³ da atividade docente traz vários “sintomas”, do trivial ao mais complexo – desde não ter tempo sequer para ir ao banheiro, tomar uma xícara de café, até ter uma falta total de tempo para conservar-se em dia com sua área. Além disso, é possível perceber também, docentes envolvidos com suas atividades fora de seu horário de trabalho e, com muita frequência, durante sua hora de lanche. Em muitos momentos, chegam à escola antes do horário de início e saem depois do horário de término, além de, muitas vezes, gastarem horas de trabalho em casa, durante a noite.

Esteve (1999) salienta que, aos docentes, falta tempo para atender as inúmeras responsabilidades que foram se acumulando sobre eles. Os docentes tornaram-se reféns:

[...] do tempo de que necessita, mas de que não dispõe, para superar deficiências básicas de formação; [...] da própria consciência que lhe revela sua impotência para realizar uma avaliação qualitativa, tal qual se preconiza atualmente; dos alunos, que hoje o enfrentam e desafiam abertamente, em muitos casos; da família dos alunos, que perdeu a autoridade sobre os filhos e pressiona a escola para fazê-lo em seu lugar [...] (ZAGURY, 2006, p. 65).

Para Sacristán (1991), a burocratização⁴ existente no modo de organização do trabalho escolar está condicionando as práticas dos docentes a prestar mais contas às exigências instrucionais que a seus alunos. Essa postura contribui para inibir a autonomia e a criatividade profissional dos docentes.

Os docentes passaram a ser vistos pelas instituições gestoras como os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, da escola e do sistema.

Observa-se que o papel dos docentes extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno. A missão do profissional foi ampliada para além da sala de aula. Houve um adensamento da agenda profissional. Os docentes, além de ensinar, devem participar da gestão e do planejamento escolar, o que significa uma dedicação mais ampla, que se estende às famílias e à comunidade.

A atividade docente no contexto das reformas educacionais está se tornando cada vez mais complexa. Aos docentes é requerida uma função social. Os docentes devem deixar de ser lecionadores para serem gestores do conhecimento social (DOWBOR, 1998). No

³Segundo Apple (1995), a intensificação da atividade docente é acompanhada de dois processos historicamente em desenvolvimento: a desqualificação do trabalhador e a separação entre concepção e execução no trabalho. Para Apple (1995), a intensificação tem algumas características: destrói a sociabilidade, aumenta o isolamento e dificulta o lazer.

⁴O termo burocratização é usado por Sacristán (1991) no intuito de mostrar que o desenvolvimento das ações pedagógicas e administrativas das escolas está cada vez mais vinculado às demandas e exigências institucionais. Há um excesso de normas e regulamentos a serem seguidos pelos docentes. O conteúdo técnico dos currículos e a sua elaboração prévia por especialistas, bem como uma maior regulamentação da atividade pedagógica seriam, segundo Gonçalves (2003), fatores de desqualificação dos docentes.

Relatório de Jacques Delors (1998), produzido para a UNESCO, atribui-se aos docentes o papel de agente de mudanças na sociedade.

Outros papéis são atribuídos aos docentes: “construir hábitos de saúde (aprender a comer, higiene e cuidado corporal, prevenção contra enfermidades), assessoramento psicológico, educação para o trânsito, educação antissexista, antirracista e anticlassista, educação para o consumo, entre outros” (SANTOMÉ, 2001, p. 43).

Enguita (1991) salienta que, se por um lado, há um movimento de profissionalização docente⁵ com o aumento das demandas e das competências exigidas, a proletarização é o seu contraponto. Enguita (1991) acredita que a atividade docente, na contemporaneidade, está passando por um profundo processo de proletarização⁶, entendido como a perda gradativa do controle do processo de trabalho e de autonomia das ações, em função da centralização das decisões sobre os resultados do mesmo, além do aspecto relativo à venda da força de trabalho como mercadoria.⁷

Pesquisas realizadas pela Organização Internacional do trabalho (OIT), em 1991, assinalam que as situações de desgaste dos docentes podem estar associadas não só ao excesso de alunos em sala de aula, mas a outras influências da jornada e das condições gerais de trabalho, acrescidas da condição de enfrentamento dos docentes de questões de ordem social e econômica, tais como desprestígio da profissão e a exposição a situações da vida social moderna, consideradas estressantes (CODD; VAQUES-MENEZES, 1999).

Nos relatórios sobre a atividade docente, divulgados pela OIT em 1981, 1984 e 1991, são explicitados resultados de levantamentos, realizados em diferentes países, que indicam o desgaste dos profissionais, a propensão à exposição contínua a situação de estresse, a partir de algumas variáveis, tais como: volume e intensidade da atividade docente; situações impostas para a carreira (avaliações de desempenho e concursos para cargos de progressão funcional ou de salários); embates da carreira docente como classe profissional; modificações no status

⁵A profissionalização, para Enguita (1991), não deve ser entendida como sinônimo de capacitação, qualificação, conhecimento, formação. Enguita (1991) diz que a profissionalização refere-se a uma posição social e ocupacional. Refere-se à inserção em um determinado tipo de relações sociais de produção e de processo de trabalho. Para Enguita (1991), os profissionais docentes, diferentemente de outras categorias de trabalhadores, são autônomos. Não se submetem à regulação.

⁶No que se refere ao processo de proletarização, pode-se dizer que Enguita (1991) emprega essa expressão exatamente no sentido oposto ao que correntemente é dado à profissionalização. A proletarização pode ser caracterizada pela perda de controle do processo de trabalho pelos docentes.

⁷Todas as sociedades “têm de produzir suas próprias condições materiais de existência. A mercadoria é a forma que os produtos tomam quando essa produção é organizada por meio da troca” (BOTTOMORE, 1997, p. 265). Observa-se que os produtos dos diferentes trabalhos privados têm de ser, na sociedade capitalista industrial, trocados. A troca revela-se como uma condição fundamental para a subsistência de todos nessa sociedade.

social da profissão decorrentes de perdas salariais e de significado social da profissão e modificações nas exigências de jornada de trabalho (CODO; VAQUES-MENEZES, 1999).

Messing *et al.* (1999) suspeitam que os problemas de saúde mental dos docentes pode ser uma consequência das estratégias usadas por eles para conciliar as necessidades dos alunos com os meios muito limitados que dispõem.

Chan (2003), por meio de um estudo realizado em Hong Kong, constatou que cerca de um terço dos docentes pesquisados apresentavam sinais de estresse⁸. Alguns docentes apresentavam sinais mais graves do que outros, variando de quadros leves de frustração, ansiedade e irritabilidade até o quadro de exaustão emocional, com sintomas psicossomáticos e depressivos severos.

Pitthers & Fogarty (1995) avaliaram o estresse e a tensão ocupacional em docentes através do *Occupational Stress Inventory*, instrumento que avalia estresse ocupacional, sobrecarga acumulada e estratégias adotadas. Viu-se que os maiores escores estão entre docentes, quando comparados com outros profissionais.

Vários estudos foram realizados sobre o adoecimento docente. Entre eles, está o estudo realizado com trabalhadores em educação em todo o Brasil (CODO; VAQUES-MENEZES, 1999). Os autores identificaram que 48% dos entrevistados apresentavam algum sintoma de *burnout*⁹, uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu e ainda permanece no trabalho. Constatou-se que um em cada quatro docentes tinha exaustão emocional.

O estudo realizado por Noronha (2001), em Belo Horizonte/MG, identificou sentimentos de insatisfação, frustração e ansiedade entre os docentes entrevistados.

Gomes (2002), por meio de um estudo ergonômico realizado com um grupo de onze docentes (sete mulheres e quatro homens), com idade entre 26 e 60 anos, em uma escola estadual do Rio de Janeiro/RJ, constatou que há pouca autonomia dos docentes face às normas educacionais vigentes. A sensação de intenso mal-estar generalizado está dentre as queixas identificadas no estudo.

1.1 Caracterização do problema e justificativa

⁸“Estresse é um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa a estímulos ou estressores no ambiente [...] É a soma das perturbações orgânicas e psíquicas provocadas por diversos agentes agressores como trauma, emoções fortes, fadiga, exposição a situações conflitivas e problemáticas, entre outros” (CHIAVENATO, 2004, p. 377).

⁹“*Burnout* foi o nome escolhido, em português, algo como 'perder o fogo', 'perder a energia' ou 'queimar (para fora) completamente' (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil” (CODO; VAQUES-MENEZES 1999, p. 238).

O interesse pelo tema é fruto da atuação profissional como psicóloga no Centro Educacional Municipal de Atendimento Psicopedagógico vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Monte/MG.

Por meio da atuação profissional junto a esse órgão, desde 2006, foi possível entrar em contato com o cenário da educação escolar. A participação em situações corriqueiras da sala de aula e em reuniões de planejamento pedagógico abriu espaço para que eu ouvisse as queixas dos docentes.

Foram realizadas 16 entrevistas semiestruturadas com docentes efetivos que, na época da pesquisa, lecionavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais da zona urbana de Santo Antônio do Monte/MG e que tiveram licenças médicas de, no mínimo, 15 dias, no período de 2005 a 2007 (dados obtidos via pesquisa documental). As recomendações presentes na dissertação foram efetuadas pelas Secretárias Municipais de Educação Santo Antônio do Monte/MG nas gestões que sucederam a sua divulgação. Entre elas, citam-se: sensibilização dos alunos e dos pais para os aspectos relacionados ao adoecimento dos docentes por meio de palestras. Ampliou-se o espaço de escuta dos docentes com horários reservados para conversas com a supervisora, diretora e secretária municipal de educação (OLIVEIRA, 2008).

Os docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas municipais rurais não foram o público-alvo da pesquisa realizada em 2008. Entretanto, eles também possuem suas queixas, pois vivenciam exigências e responsabilidades significativas. Tais queixas ficaram visíveis durante a realização do diagnóstico situacional no período de 14 de maio a vinte de maio 2015. No período de 2012 a 2014, três docentes tiveram licenças de, no mínimo, 15 dias. Essa informação foi obtida por meio de uma pesquisa documental na Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Monte/MG.

O diagnóstico situacional teve alguns tópicos norteadores: Motivos e/ou condicionantes que determinaram o ingresso nessa profissão; Percepções sobre a condição da educação escolar e da escola na contemporaneidade; Percepções sobre a atividade docente; Condições de realização da atividade docente; Percepções sobre a qualidade de vida (envolvimento em atividades sociais e de lazer, tempo livre para práticas esportivas); Licenças tiradas no período de 2012 a 2014 (cite quantos dias, o motivo e o tratamento); Reação frente às licenças; Percepções sobre a possível relação entre a atividade docente e o adoecimento. Esses mesmos tópicos norteadores foram usados durante o levantamento dos dados relacionados à pesquisa do mestrado (OLIVEIRA, 2008).

Algumas falas extraídas das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes: “Sempre gostei de crianças e de ensinar”; “Continuo por vocação, pois está difícil”; “Se compararmos a escola de anos atrás quando comecei a lecionar, hoje a escola tem muito mais a oferecer as crianças, mas talvez pela ausência dos pais, a educação está cada dia mais voltada para a escola” “[...] a gente trabalha com uma sobrecarga diária. O docente leva muita coisa para casa. É trabalho, é prova, é exercício, é projeto... tudo isso a gente leva para casa [...]”; “[...] muito difícil. É muito difícil o docente ter vida social e lazer, porque é muita tarefa e isso é em qualquer lugar. O que é isso: qualidade de vida? Docente não tem isso não. Ele praticamente tem que dedicar à escola e aos alunos de forma integral” “Tirei licença por esgotamento”; “A gente sente mal por isso. Tirei a licença, mas não gostei, pois não gosto de faltar”; “Acho que ser docente adocece. Eu adoeci. Conheço colegas que também adoeceram”.

Os docentes mostram-se desmotivados e sobrecarregados. Sentem-se pouco valorizados. Falta-lhes proatividade mediante a tal desconforto.

A partir do exposto compreende-se que, na sociedade contemporânea, os docentes atuam sob condições sociais e históricas adversas: o pleno desempenho de suas atividades, a transmissão e a apropriação de saberes práticos mostram-se aprisionados pela lógica do modo de produção, que submete ou busca submeter toda a ação a uma funcionalidade do capital: formar o futuro profissional e criar capacidades e habilidades com a finalidade de produzir um profissional flexível, polivalente e competitivo.

Além disso, é válido destacar que se apresentam outras situações adversas, pois os docentes, submetidos às exigências atuais do mercado de trabalho, podem apresentar no corpo as marcas do sofrimento sob a forma de doenças ocupacionais.

Em várias cidades do mundo: Hong Kong, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Santo Antônio do Monte/MG existem casos de adoecimento docente.

A atividade docente possui características peculiares, geradoras de problemas físicos e psíquicos. Diferente de muitas profissões, a atividade docente reveste-se de peculiaridades que, muitas vezes, não são levadas em conta. Podem-se citar como peculiaridades da atividade docente a necessidade do estudo continuado e o trabalho extraclasse.

Independentemente do local onde os docentes lecionam, vê-se que as suas atividades continuam além da sala de aula. Provas devem ser corrigidas, figuras devem ser recortadas para ilustrar os novos conteúdos, exercícios de fixação devem ser elaborados. Enfim, as tarefas continuam e nem por isso há uma compensação financeira ou mesmo o reconhecimento social merecido.

Acredita-se que as estratégias de intervenção de maior eficácia são as que partem dos docentes, pois eles possuem um conhecimento mais profundo de suas atividades. É indicado que os docentes tenham consciência do que está acontecendo objetivamente em suas aulas e em seu cotidiano, para que percebam até que ponto é necessário modificar sua postura para não sofrer ainda mais com a realidade vivenciada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- ✓ Elaborar um projeto de intervenção com recomendações preventivas e/ou de reabilitação dos docentes no contexto rural escolar de Santo Antônio do Monte/MG.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Propor aos docentes que reflitam sobre os processos de adoecimento e suas principais causas;
- ✓ Identificar as crenças que os docentes possuem sobre sua prática, auxiliando-os a desenvolver concepções mais realísticas e adequadas da profissão;
- ✓ Capacitar os docentes para que gerenciem a sua saúde de forma proativa mediante as adversidades advindas do exercício profissional;
- ✓ Valorizar os docentes divulgando as experiências de sucesso;
- ✓ Estimular os docentes a se valorizarem reconhecendo suas qualidades.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Por vivermos em uma sociedade capitalista, autores como Marx (2005), Thompson (1987), Hobsbawm (1995), Braverman (1987), Giddens (2004) e Harvey (1994), frequentemente, serão citados com o intuito de se abordar a história do capitalismo e suas principais transformações. Os textos desses autores também servirão para contextualizar o cenário no qual a atividade docente é realizada.

A partir dos pressupostos teóricos de Marx (2005), compreende-se que a estrutura econômica da sociedade capitalista nasceu dos escombros da sociedade feudal. A decomposição da sociedade feudal liberou elementos para a formação da sociedade capitalista.

Thompson (1987) e Braverman (1987) enfatizam que a sociedade capitalista, desde o seu nascimento, já passou por vários momentos importantes. Entre eles, citam-se as três revoluções industriais e a reestruturação capitalista.

Para Hobsbawm (1996) e Harvey (1994), a rapidez e a complexidade das transformações ocasionadas pela reestruturação capitalista no mercado de trabalho constituem fontes geradoras de tensão, sobrecarga física e mental que são acompanhadas de experiências de indignidade e inutilidade.

Giddens (2004) aponta que, em diversos tipos de ocupação, os trabalhadores vivem, na atualidade, a precarização do trabalho. Há “um sentimento de receio a respeito da estabilidade futura da sua posição e do seu papel no local de trabalho”.¹⁰

É válido mencionar que a reestruturação capitalista trouxe novas demandas direcionadas às escolas. Frigotto (1998), pesquisador contemporâneo da área da educação, expõe que, das escolas, espera-se que elas capacitem o trabalhador do século XXI para encontrar alternativas de sobrevivência face aos impactos da crise do trabalho assalariado.

Outros pesquisadores da área da educação, como Oliveira (2000) e Saviani (1998), esclarecem que, para atender a essas demandas, no Brasil, os anos 1990 serviram de palco para mais um conjunto de reformas no campo educacional. Os pressupostos teóricos desses autores serão úteis no que tange à compreensão das mudanças observadas na gestão dos sistemas de ensino. Oliveira (2000) e Saviani (1998) sustentam que os anos de 1990 foram marcados pela adoção de formas mais flexíveis de planejamento e de gestão, condizentes com os novos ordenamentos mundiais direcionados à administração pública.

¹⁰GIDDENS, 2004, p. 413.

Oliveira (2003) afirma que os docentes, na contemporaneidade, desempenham funções de “agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras”.

Mello (2004, p. 98-99) traçou o perfil do trabalhador docente do século XXI:

[...] quanto às características pessoais, é voz unânime que o professor deste século deverá acolher a diversidade, estar aberto à inovação [...] quanto à formação intelectual, [aponta-se] uma sólida formação científica e cultural [...] quanto à formação profissional, destaca-se a capacidade de: articular conteúdos curriculares a conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos para assegurar uma gestão eficaz do processo de ensino-aprendizagem [...] quanto ao estilo cognitivo e prático, o professor [...] precisa saber [...] decidir na incerteza, improvisar com criatividade e inteligência e sentir-se estimulado com a imprevisibilidade que caracteriza o trabalho docente.

A partir da análise das transformações que a sociedade vem sofrendo, Perrenoud (2000) deixa claro que, para ter êxito na difícil e delicada tarefa de ensinar, é preciso que os docentes desenvolvam competências básicas, tais como:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000, p. 14).

Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, de constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante.¹¹

Esteve (1999) enfatiza que a atividade docente está sofrendo de um “mal-estar”¹² que tem ocasionado faltas ao trabalho e, mais gravemente, o abandono da profissão.

Verifica-se nas pesquisas realizadas por diversos autores, dentre eles, Codo (1999), Esteve (1999) e Vasconcellos (1996), um consenso quanto ao caráter altamente estressante da atividade docente. De acordo com esses autores, há uma significativa contribuição dos

¹¹OLIVEIRA, 2003, p. 33.

¹²O termo “mal-estar docente” é usado por Esteve (1999) para designar os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade dos docentes, como resultado das condições psicológicas e sociais em que a docência é exercida. Esse termo pode ser caracterizado pela morte do prazer de educar, que se manifesta no estado de saúde e doença dos docentes. Na pesquisa de Esteve (1999), os problemas de saúde dos docentes foram estudados de forma exaustiva no período de 1982 a 1984 e as causas de licença mais importantes foram os diagnósticos de traumatologia, geniturinários e obstétricos e os neuropsiquiátricos. Esteve (1999) aponta como indicadores do mal-estar docente: fatores secundários (contextuais), tais como: a modificação no papel dos docentes e dos agentes tradicionais de socialização; a função dos docentes (contestação e contradições); a modificação do contexto social; os objetivos do sistema de ensino e o avanço do conhecimento; a imagem dos docentes. Como fatores principais, Esteve (1999) cita os recursos materiais e as condições de trabalho; a violência nas instituições escolares; o esgotamento e a acumulação de exigências sobre os docentes.

aspectos relacionados ao ambiente escolar e à organização do processo de trabalho na produção de diferentes formas de adoecimento.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar [...] hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 192).

Por fim, destaca-se que o adoecimento docente representa um problema de saúde pública. Prevenir ou reabilitar não são ações solitárias. Devem contemplar a parceria entre docentes, alunos, instituição e sociedade.

O bem-estar dos docentes depende de múltiplos fatores externos, mas também, e muito, deles próprios, visto que os mesmos podem dar vários passos para melhorar a sua situação. “[...] as soluções para os problemas advindos [do exercício da atividade docente] devem, igualmente, ser construídas coletivamente, facilitando assim a promoção das condições para que as mudanças necessárias se viabilizem” (GONÇALVES, 2003, p. 170).

4 MÉTODO

4.1 Delineamento do projeto

Após o levantamento do problema, é relevante que se pense em ações preventivas e/ou de reabilitação direcionadas aos docentes no contexto rural escolar de Santo Antônio do Monte/MG. Entende-se que a proatividade dos docentes mediante ao processo de adoecimento é indicada e viável (elaborar estratégias para que o exercício profissional seja mais favorável à saúde é sem dúvida o melhor caminho para se reduzir as faltas ao trabalho ou até mesmo o seu abandono por invalidez, desmotivação, entre outros motivos).

A proposta de intervenção acontecerá com a permissão da Secretária Municipal de Educação. Ela terá conhecimento das técnicas e dos processos a serem empregados. Uma reunião será feita com ela para que aconteça a exposição dos aspectos citados. O dia e o horário da reunião serão estipulados conforme a disponibilidade dessa profissional.

As intervenções voltadas para os docentes que atuam nas escolas municipais rurais acontecerão no espaço destinado a eventos na Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Monte. Elas acontecerão sob a orientação da autora do projeto e com a parceria da equipe pedagógica. Os dias e os horários, também, serão definidos conforme a disponibilidade dos envolvidos no projeto.

Os nove docentes efetivos serão devidamente esclarecidos sobre os objetivos, os procedimentos a que estarão sendo submetidos, os riscos e os desconfortos que poderão ocorrer. Eles receberão esclarecimentos sempre que o desejar. Serão informados que a participação está isenta de despesas e que será voluntária. Os docentes poderão retirar o consentimento de cessão de uso da imagem para eventual exposição das ações realizadas a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Convém destacar que serão realizados sete encontros com os docentes cuja descrição mais detalhada dos mesmos está inserida no plano de desenvolvimento. São encontros de conscientização e reflexão, com carga horária de duas horas diárias, perfazendo um total de quatorze horas. Fez-se a opção por encontros temáticos a partir das informações obtidas no diagnóstico situacional. Em cada encontro acontecerá uma dinâmica projetiva para que os docentes possam expressar suas emoções (alegrias, tristezas, anseios, entre outras), conquistas e fracassos. Os docentes refletirão sobre os processos de adoecimento e suas principais causas e, em seguida, serão estimulados a se posicionarem e a adotarem estratégias em prol da saúde.

4.2 Caracterização das escolas municipais rurais

Conhecer um pouco sobre o local onde acontece o trabalho dos docentes em foco é imprescindível para que a proposta de intervenção seja compatível.

Santo Antônio do Monte/MG possui, atualmente, aproximadamente 30 mil habitantes. A cidade está localizada no centro oeste-mineiro, na microrregião do Vale do Itapecerica, a 180 km de Belo Horizonte/MG. Sua maior fonte de renda é a fabricação de fogos de artifício. A cidade se destaca por sua infraestrutura urbana com baixos índices de desemprego e com uma boa qualidade de vida.

Atualmente, são nove escolas municipais rurais: Escola Municipal Luiz Fraga da Fonseca (Comunidade Batatal) possui 11 alunos. Escola Municipal Francisca Batista de Oliveira (Comunidade Francisco Brás). Possui 26 alunos. Escola Municipal Luís Teotônio de Castro (Comunidade Ponte nova). Possui 16 alunos. Escola Municipal José Cajuca (Comunidade Raposo). Possui 14 alunos. Escola Municipal Joaquim Lúcio (Comunidade Fundão). Possui 36 alunos. Escola Municipal Joaquim Onésimo dos Santos (Comunidade Ponte de Pedra). Possui 18 alunos. Escola Municipal Maria Rodrigues de Andrade (Comunidade Espreado Veloso). Possui 23 alunos. Escola Municipal Flávio de Oliveira (Comunidade Campo dos Bois). Possui 14 alunos. Escola Municipal Olinto Pinto (Comunidade Capela dos Nicos).

As aulas acontecem no período da manhã, são turmas multisseriadas. 158 alunos estão matriculados. O quadro profissional é composto por nove docentes efetivos e quatorze contratados.

O transporte é feito em Vans, Kombi, micro-ônibus. Os motoristas são habilitados e bem preparados para responsabilmente transportar os docentes, alunos e ajudantes de serviços gerais.

Algumas escolas possuem um espaço bastante amplo sendo possível o cultivo de horta escolar, jardins. Também possuem quadra de esportes. Outras o espaço é bastante limitado. Todas as escolas possuem mobília adequada, quadros, mesas, cadeiras, armários, estantes, televisão, computadores, lousa eletrônica, aparelho de Som, DVD. Possuem banheiros, cozinha com Microondas, geladeira, forno elétrico, armários adequados para guardar e conservar os alimentos de acordo com as normas estabelecidas pela vigilância sanitária. Todas as escolas são gerenciadas por uma diretora, uma vice-diretora, duas supervisoras (essas profissionais são únicas; fazem o gerenciamento geral).

Existem dois docentes eventuais efetivos (cobrem as ausências nas salas de aulas). E um docente efetivo que trabalha com o reforço escolar (auxilia os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem).

Quanto ao atendimento médico-hospitalar e dentário algumas escolas possuem Unidades Básicas de Saúde próximas. Aquelas escolas que não possuem, quando se faz necessário, o motorista se desloca para levar os docentes e os alunos até a mais próxima. (Essas informações foram levantadas via diagnóstico situacional realizado em 2014).

4.3 Público alvo

Docentes efetivos que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas municipais da zona rural de Santo Antônio do Monte/ MG. Os docentes possuem curso superior em sua maioria (Magistério Superior ou Pedagogia). Apenas um docente possui nível médio (curso técnico em magistério).

Os docentes trabalham em Regime estatutário. Eles trabalham quatro horas e vinte minutos todos os dias e ainda fazem o Módulo II (momento destinado para o estudo dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, bem como para o planejamento das atividades pedagógicas; outros assuntos podem ser tratados desde que estejam na pauta; acontece uma vez por semana, com duas horas de duração).

Existem docentes que residem na própria comunidade onde lecionam. Portanto, conhecem a realidade dos alunos de forma mais profunda (Envolvem-se mais com as questões extraclasse, por exemplo, conflitos familiares. Frequentemente, os docentes mesmo fora do ambiente de trabalho são convocados pela família para mediar conflitos).

4.4 Metas

- ✓ Que os docentes adotem estratégias em prol da própria saúde não apenas durante o projeto de intervenção;
- ✓ Que os docentes sintam-se valorizados e valorizem-se;
- ✓ Que o número de licenças possa ser reduzido.

5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO

5.1 Os encontros

As intervenções acontecerão somente por meio de encontros temáticos com os docentes efetivos das escolas municipais rurais e com a secretária municipal de educação (presente apenas no primeiro encontro). Haverá a participação de profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar da prefeitura municipal de Santo Antônio do Monte/MG (a participação da equipe citada é revelada por encontro).

5.2 Descrição dos encontros

Primeiro Encontro: Apresentação do projeto com slides dos principais aspectos (justificativa, objetivos, metodologia). A apresentação terá a duração de 30 minutos. Será aberto espaço para esclarecimento de dúvidas. Durante a apresentação estarão presentes a secretária municipal de educação, a diretora das escolas municipais rurais e os docentes que participarão do projeto. Na dinâmica de sensibilização dos docentes em relação ao projeto apenas os mesmos estarão presentes e a autora do projeto (ou profissional indicado por ela para aplicá-lo). A dinâmica que será usada chama-se (A chama acesa). Duração: Uma hora e trinta minutos. Primeira semana de agosto de 2015. Objetivo: Permitir que cada docente tenha um tempo dedicado à sua apresentação; sensibilizar os docentes em relação ao projeto. Material: uma caixa de fósforos que possua pelo menos um palito para cada docente. Desenvolvimento: em círculo; cada docente recebe um fósforo; um docente por vez; na vez de cada um, o docente acende o fósforo na caixa e terá o exato tempo da chama acesa para falar; a fala pode ter alguns pontos previamente definidos, tais como: nome, tempo de atuação, interesses e expectativas profissionais e em relação ao projeto; frustrações.

Segundo Encontro: Roda de conversa sobre o adoecimento docente e suas principais causas com uma breve plenária (Propõe-se que ela aconteça de forma multidisciplinar com a participação dos profissionais da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Monte/MG: psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, médicos, fisioterapeutas, entre outros. Um representante de cada área. O uso dos conhecimentos dessas diversas áreas abrirá um caminho na direção mais próxima das reais necessidades dos docentes). Cada profissional destacará quais são as principais causas de adoecimento docente e quais são os principais cuidados que devem ser considerados. Haverá espaço para esclarecimento de dúvidas advindas da vivência docente. Os profissionais citados serão convidados pela autora do projeto e/ou Secretária Municipal de

Educação. Material: Data show e slides preparados pelos profissionais convidados. Duração: duas horas. Segunda semana de agosto de 2015.

Terceiro Encontro: Mural coletivo com as principais crenças que os docentes possuem sobre sua prática. A ação contribuirá para o desenvolvimento das qualidades que podem ser usadas para um desempenho personalizado da prática profissional, evitando, desta forma, a internalização e a comparação constante com um modelo idealizado, não raras vezes estereotipado, com o qual não se identificam. Os docentes, por meio do recorte de revistas disponibilizadas pela autora do projeto e pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, realizarão a atividade proposta. O mural será montado coletivamente. Após o seu término, cada docente expressará o motivo pelo qual escolheu a gravura que usou (sempre relacionando com o objetivo do presente encontro). Para que os docentes sintam-se acolhidos essa etapa do terceiro encontro acontecerá em círculo e de forma espontânea (cada um expressará na medida em que sentir-se bem para tal ação). Material: Revistas, cola, lápis, lápis de cor, borracha, canetas coloridas, cartolinas. Duração: duas horas. Terceira semana de agosto de 2015.

Quarto Encontro: Palestra sobre o Gerenciamento da Saúde Docente de forma proativa mediante as adversidades advindas do exercício profissional. (Propõe-se, também, que ela aconteça de forma multidisciplinar com a participação dos profissionais da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Monte/MG: psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, médicos, fisioterapeutas, entre outros). Um representante de cada área. Cada profissional destacará como é possível elaborar estratégias em prol da própria saúde. Haverá espaço para esclarecimento de dúvidas advindas da vivência docente. Os profissionais citados serão convidados pela autora do projeto e/ou Secretária Municipal de Educação. Material: Data show e slides preparados pelos profissionais convidados. Duração: duas horas. Quarta semana de agosto de 2015.

Quinto Encontro: Exposição das atividades exitosas realizadas pelos docentes com seus alunos no dia D (dia no qual a comunidade visita as escolas e não se tem aula). Valorização externa (pais e demais envolvidos) e interna (o próprio docente valoriza o que faz). Com o apoio da secretária municipal de educação cada docente envolvido no projeto terá o seu trabalho exposto na escola onde leciona. Cada docente escolherá um de seus projetos desenvolvidos em sala de aula com os alunos. Pais, comunidade e equipe pedagógica prestigiarão o trabalho docente e o próprio docente valorizará o seu trabalho considerando-o como de grande valia para os alunos. Material: atividades realizadas pelos alunos e selecionadas pelos docentes. Duração: duas horas. Primeira semana de setembro de 2015.

Sexto Encontro: Elaboração de um recordatório individual sobre as próprias qualidades docentes. Em seguida, com base no material elaborado, reflexão coletiva sobre a valorização da atuação profissional e reconhecimento das qualidades. Os docentes estarão em círculo. Material: Papel A4, canetas, lápis, borracha. Duração: duas horas. Segunda semana de setembro de 2015.

Sétimo Encontro: Encerramento. Dinâmica (Salada de Frutas). Duração de duas horas. Terceira semana de setembro de 2015. Objetivos: Dinâmica para fortalecimento da ajuda mútua entre os docentes mediante as adversidades advindas do trabalho.

Material: Sala ampla e cadeiras. Desenvolvimento: Dispor o grupo sentado, em círculo. Verificar o número de subgrupos que se deseja formar, para que o mesmo possa corresponder ao número de frutas, no trabalho.

Detectar no grupo quais as frutas que eles mais gostam, consensualizando-as ao número de subgrupos que se deseja. Exemplo: 04 (quatro) subgrupos (maçã, uva, morango, abacaxi). Distribuir os nomes das frutas para cada membro do grupo, solicitando aos mesmos que não esqueçam o nome de sua fruta. Solicitar ao grupo que ao comando do facilitador, os integrantes que possuem os nomes das frutas, troquem de lugar. Retirar do círculo uma cadeira, de forma que um docente do grupo possa ficar de pé, no momento do primeiro comando. Exemplo: o facilitador dirá “maçã” e todas as “maçãs” trocarão de lugar. No momento em que for dito “Salada de Frutas”, todas as frutas deverão trocar de lugar ficando uma pessoa de pé. Esse docente deverá comandar a brincadeira e assim, sucessivamente. Nessa hora, o facilitador será apenas um mero observador do jogo. Encerrar a atividade, perguntando o sentimento de cada um nas diversas fases do jogo. Observação: É importante que o facilitador não interfira no momento em que o grupo estiver pontuando sobre seus sentimentos, fazendo o processamento depois.

Após a dinâmica acontecerá uma confraternização entre os participantes, a autora do projeto, a diretora das escolas municipais rurais e a Secretária Municipal de Educação.

5.3 Avaliação da intervenção

Ao final de cada encontro os docentes poderão manifestar se gostaram ou não e se houve sucesso ou fracasso (em que as intervenções contribuíram ou não). As intervenções também serão avaliadas, semanalmente, por meio de depoimentos durante a realização do módulo II (os docentes terão espaço contínuo para expressarem, oralmente, sobre o que me-

lhorou após as intervenções). A dificuldade que ainda requer mais atenção será indicada e abordada em um momento oportuno. Novos encontros poderão acontecer sempre que necessários (com a colaboração da autora do projeto ou não – o projeto não requer obrigatoriamente a presença da autora, pois um estagiário da área de psicologia pode realizá-lo). Pode-se verificar se os docentes estão adotando estratégias para preservação da saúde pautando-se no número de licenças informadas no departamento pessoal de Prefeitura M. de Santo Antônio do Monte (se o número foi reduzido no após as intervenções é um bom sinal). A avaliação, também, acontecerá por meio de gráficos elaborados pelos profissionais do departamento pessoal a pedido da Secretária Municipal de Educação (o sucesso ou o fracasso, também, poderá ser mensurado via comparação entre os gráficos cujas licenças foram efetuadas antes do projeto e licenças efetuadas durante e após a sua realização).

5.4 Cronograma

Atividades	Meses 2014		Meses 2015											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Consolidação do projeto de intervenção (Escolha do tema do projeto de intervenção)	X	X												
Levantamento da Literatura científica sobre o tema, bem como leitura do material encontrado.	X	X		X	X	X								
Contatos com a Secretária Municipal de Educação e a Diretora das Escolas Municipais Rurais para explanação sobre a importância científica e os principais objetivos do projeto. Também será solicitada a permissão para a realização do projeto. Os docentes receberão todas as informações necessárias. Eles participarão do projeto espontaneamente (voluntariamente).							X							
Revisão final do projeto de intervenção e apresentação para a banca.							X	X						
Realização das intervenções com os docentes que aderirem ao projeto.										X	X			
Reunião para avaliação das intervenções. Participantes: Docentes, Diretora das escolas municipais rurais e Secretária Municipal de Educação.										X	X	X		

Encontros	Agosto 2015				Setembro 2015		
	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3
Primeiro Encontro: Apresentação do projeto e dinâmica de sensibilização (Duração: Duas horas).	X						
Segundo Encontro: Roda de conversa sobre o adoecimento docente e suas principais causas com uma breve plenária (Duração: Duas horas).		X					
Terceiro Encontro: Mural coletivo com as principais crenças que os docentes possuem sobre sua prática (Duração: Duas horas).			X				
Quarto Encontro: Palestra sobre o Gerenciamento da Saúde Docente de forma proativa mediante as adversidades advindas do exercício profissional (Duração: Duas horas).				X			
Quinto Encontro: Exposição das atividades exitosas realizadas pelos docentes com seus alunos no dia D (Duração: Duas horas).					X		
Sexto Encontro: Elaboração de um recordatório individual sobre as próprias qualidades docente. Em seguida, reflexão (Duração: Duas horas).						X	
Sétimo Encontro: Encerramento. Dinâmica para fortalecimento da ajuda mútua entre os docentes mediante as adversidades advindas do trabalho (Duração: Duas horas).							X

6 RECURSOS NECESSÁRIOS

6.1 Recursos humanos

- Professor-orientador;
- Pesquisadora autora do projeto;
- Docentes efetivos que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas municipais da zona rural de Santo Antônio do Monte/MG.
- Observação: Pode-se contar, também, com estagiário de psicologia.

6.2 Recursos materiais de consumo

- Canetas esferográficas;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Borrachas;
- Resma de papel A4;
- Massa de modelar;
- Caixa de fósforos;
- Revistas;
- Cola.

6.2.1 Recursos materiais permanentes e equipamentos

- Computador;
- Impressora;
- Scanner;

6.3 Recursos Financeiros

- Transporte;
- Fotocópias.

Obs.: O projeto já dispõe desses materiais e equipamentos permanentes. Também dispõe de recursos financeiros próprios para a sua realização. Conta com parceria da Secretária Municipal de Educação, bem como da Diretora das escolas municipais rurais.

7 REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. 167 p.

APPLE, Michel W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero na educação*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Vera Maria Moreira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. 218 p.

BOTTOMORE, Tom (Coord.). *Dicionário do Pensamento Marxista*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. 454 p.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX*. Trad. Nathanael C. Caxeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1987. 379 p.

CHAN, D. W. Hardiness and its role in the stress-burnout relationship among prospective Chinese teachers in Hong Kong. *Teaching and Teacher Education*, v. 19, p. 381-395, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas*. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 429 p.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é Burnout? In: CODO, Wanderley (Coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 432 p.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 19-32.

ENGUITA, Mariano Fernández. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989, 252 p.

ENGUITA, Mariano Fernández. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. *Revista Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 4, p.41-61, 1991.

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores*. Trad. de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC. 1999. 175 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998. 230 p.

GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/agosto 2005.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ªed. rev. e atualizada. Trad. Alexandra Figueiredo *et al.* Revisão Técnica: José Manuel Sobral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 725 p.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: VOZES, 2002. p. 9-29.

GOMES, Luciana. *Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites*. 2002. 121 f. Dissertação (mestrado) - Escola Nacional de Saúde. Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. *Uso profissional da voz em sala de aula e organização do trabalho docente*. 2003. 176 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 4.ed. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1994. 378 p.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 2. ed. Trad. Marcos Santarrita. Revisão Técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

LINHARES, Célia. Professores entre reformas escolares e reinvenções educacionais. In: LINHARES, Célia (Org.). *Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 137-172.

MAGALHÃES, Zilda Rocha *et al.* Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde C E F P E P S. *Investigando questões de educação na área da saúde*. Módulo 7. Temas 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Belo Horizonte – MG, 2014. 145p.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Volume II. 20. ed. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 577-929.

MELLO, Guiomar Namó de. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004. 213 p.

MESSING, Karen; SEIFERT, Ana Maria; ESCALONA, Evelin. El minuto de 120 segundos: analizar la actividad de trabajo para prevenir problemas de salud mental en educadoras de escuelas primarias. *Salud de los trabajadores*. Buenos Aires, v. 7, n. 2, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

NORONHA, Maria Márcia Bicalho. *Condições do exercício profissional da professora e os possíveis efeitos sobre a saúde: estudo de casos das professoras do Ensino Fundamental em uma escola pública de Montes Claros*. 2001. 157 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

OLIVEIRA, Renata Cristine de Oliveira. *Atividade docente e adoecimento: Estudo em uma pequena cidade*. Divinópolis. 2008. 105 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Minas Gerais, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Condições de trabalho, gênero e saúde: sofrimento e estresse: um estudo de caso com os profissionais docentes do ensino superior*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000. 361 p.

PASQUALOTTO, Lucylene Cristina. Capitalismo e Educação. *Revista Faz Ciência*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão, v. 8, n. 1, p. 325-341, nov. 2006.

PERRENOUD, Phillippe. *Dez novas competências para uma nova profissão*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192 p.

PITHERS, Robert; FOGARTY, Gerard. Symposium on teacher stress: occupational stress among vocational teachers. *British Journal of Educational Psychology*, v. 65, p. 3-14, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. O professorado em época de neoliberalismo: dimensões sociopolíticas de seu trabalho. In: LINHARES, Célia (Org.). *Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-55.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por outra política educacional*. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998. 182 p.

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. Educação para a competitividade ou para a cidadania social? *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 3-11, jan./mar. 2000.

THOMPSON, Edward Palmer. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Volume II. 4. ed. Trad. Renato Busatto Neto e Cláudia Rocha de Almeida. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 347 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação*. SP: Libertad, 1996. 205 p.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998. 135 p.

ZAGURY, Tânia. *O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2006. 301 p.

8 ANEXOS

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR O PROJETO DE INTERVENÇÃO

De: Prof.^a Dr.^a Flávia Ercole

Docente do Curso de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais/CEFPEPS

Para: Ilma. Sra. Márcia Aparecida Bernardes

Secretária Municipal de Educação de Santo Antônio do Monte/MG

Prezada Senhora,

Por meio desta, apresento-lhe **Renata Cristine de Oliveira**, psicóloga e aluna regularmente matriculada no curso de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais/CEFPEPS.

A referida aluna está desenvolvendo um projeto de intervenção cujo título é **A-
doecimento e Trabalho Docente: Principais Estratégias de Enfrentamento nas escolas
municipais rurais de Santo Antônio do Monte/MG.**

Estão planejados encontros com os docentes efetivos que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental lotados nas escolas municipais rurais de Santo Antônio do Monte/MG.

Os resultados deste projeto serão divulgados, eventualmente, em eventos científicos. A data de início dos encontros está prevista para o mês de agosto de 2015. Em todos os instantes, haverá um estrito zelo ético e científico para com os procedimentos e resultados.

Solicito a V. S^a. autorização para o desenvolvimento deste projeto que está sob minha orientação.

Desde já, agradeço a colaboração de V. S^a. e solicito deferimento deste documento.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a Flávia Ercole

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, do sexo _____, de ____ anos de idade, residente à rua _____
 declaro ter sido informado e estar devidamente esclarecido (a) sobre os objetivos deste projeto, sobre o procedimento a que estarei sendo submetido, sobre os riscos e desconfortos que poderão ocorrer. Recebi garantias de obter esclarecimentos sempre que o desejar. Sei que minha participação está isenta de despesas. Concordo em participar voluntariamente deste estudo e sei que posso retirar meu consentimento de cessão de uso da imagem a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

_____/_____/_____

 Assinatura do sujeito de pesquisa

_____/_____/_____

 Assinatura da testemunha

Pesquisador responsável

Eu, Renata Cristine de Oliveira, responsável pelo projeto “**Adoecimento e Trabalho Docente: Principais Estratégias de Enfrentamento nas escolas municipais rurais de Santo Antônio do Monte/MG**” declaro que obtive espontaneamente o consentimento deste participante do projeto.

_____/_____/_____

 Assinatura do pesquisador responsável